



ZOOTERAPIA: UMA PRÁTICA MILENAR SEGUNDO OS CONTEXTOS ATUAIS

ZOOTHERAPY: AN ANCIENT PRACTICE ACCORDING TO THE ACTUAL CONTEXTS

Camila Silveira Stanquini (CCEx/FMVZ-USP), Nuno Wolfgang Balbini Pereira (CCEx/FMVZ-USP), Maria de Fátima Martins (Orientadora), e-mail: fmartins@usp.br.

Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) Pirassununga, SP.

RESUMO

No panorama atual da sociedade tem-se dado uma atenção especial à sustentabilidade. A Zooterapia é uma ciência que, em suas próprias bases teóricas, apresenta conceitos intimamente ligados à sustentabilidade. O presente trabalho, realizado em forma de Atividade de Cultura e Extensão, promovida pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, campus Pirassununga-SP, faz uso dos animais, através da Zooterapia, como co-terapeutas e co-educadores na interação com diversos grupos sociais, variando de acordo com a idade e contexto social.

Palavras-chave: Zooterapia, sustentabilidade, educação.

INTRODUÇÃO

Nos diferentes períodos da história da humanidade é possível notar a ligação e interação dos humanos de diferentes faixas etárias com os mais diversos animais, sejam estes destinados à produção, selvagens, mantidos em zoológicos, animais de laboratórios designados à pesquisas ou, simplesmente, fazendo parte do nosso cotidiano. (PEIXOTO et al. 2009). Na história evolutiva do homem, essa relação com os animais, em termos de convivência, interação e domesticação, constitui-se num dos eventos mais significativos. *Fogle*, veterinário e escritor canadense, especialista em saúde e comportamento animal, ressalta que os animais são parte integrante das culturas de todo o mundo, independentemente do grau de civilização alcançado. Compartilhar o ambiente com outros animais é algo que nutre raízes profundas na evolução humana e foi com base nesse hábito que se desenvolveu o interesse pelos animais de estimação. (GODOY; DENZIN, 2007 apud MANNUCCI, 2005, p.02).

Sendo, portanto, a Zooterapia uma ciência milenar, atualmente em vias de popularização graças à mudança do conceito social da interação homem-animal, que é observado no aumento exponencial de *pets* que assumiram o papel de membros da família, bem como a inserção de diversas espécies dentro deste grupo denominado *pet*, antes muito restrito; a mesma vai de encontro com o atual *status* da sustentabilidade, um conceito que vem sendo progressivamente popularizado graças à conscientização do homem perante a sua relação com o meio ambiente.



REVISÃO DE LITERATURA

Temos, na perspectiva atual de sustentabilidade, um esforço crescente para o achado de novas ideias e técnicas que se insiram em tal contexto, entre elas, deve-se considerar a importância da Zooterapia. Segundo CELSO (1992), a Zooterapia possui *status* fundamental para se alcançar a sustentabilidade dos recursos faunísticos, uma vez que o uso de animais devido ao seu valor medicinal é uma das formas de utilização da diversidade biológica. Dessa forma, a Zooterapia cumpre com os alicerces do pensamento sustentável, sobretudo no aspecto da interação bilateral homem-ambiente, buscando o benefício de ambos. Enquanto o homem se beneficia da interação com o animal em seus aspectos terapêutico-medicinais e de aprendizado, o animal acaba conquistando maior espaço, libertando-se de visões estereotipadas, dentro da sociedade, que muda sua visão primária a respeito dessa relação, entendendo que todos os seres vivos necessitam de cuidados e respeito. Cumpre-se, portanto, boa parte dos alicerces da teoria acerca da sustentabilidade; não há, por exemplo, relação de predação por parte do homem sobre o ambiente, mas sim a busca por uma interação simbiótica.

Faz-se importante ressaltar o papel dos animais no contexto da Zooterapia como co-terapeutas e co-educadores. Além de facilitadores do ensino e aprendizagem, estimulam atividades físicas e terapêuticas (SILVA et al., 2009), ao proporcionar ao paciente benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais, e podem ser usados como fontes de medicamentos, em uma ciência sustentável – biofármacos elaborados sem que para isso os animais sofram algum tipo de agressão ou abate (vide exemplo do muco do escargot, uma secreção natural que apresenta propriedades antibióticas e cicatrizantes).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a importância social do projeto, o enfoque é direcionado ao trabalho com crianças em idade escolar (escolas públicas e particulares), portadores de necessidades especiais, moradores de rua, bem como em asilos e hospitais.

No trabalho em questão, temos a partir de suas atividades mais básicas e fundamentais, a presença da sustentabilidade. Os animais são alimentados com rações produzidas no laboratório, bem como com vegetais cultivados em uma horta orgânica presente no biotério do mesmo laboratório, onde também são alojados os animais. Tanto o cultivo das hortaliças quanto o tratamento dos animais são de responsabilidade dos envolvidos no projeto (professores, alunos e auxiliar agropecuário). As camas utilizadas nos viveiros (maravalha), após a troca, são reaproveitadas como adubo para o cultivo. Durante o trabalho, não são utilizados quaisquer tipos de medicamentos, agentes anestésicos ou técnicas de contenção; a rigor, evita-se a realização de qualquer atividade que altere o comportamento natural do animal, respeitando-se períodos de hibernação, reprodução e outros aspectos próprios de suas respectivas espécies.

CONCLUSÕES

O principal objetivo do trabalho, que é ensinar através dos animais posse responsável e respeito a todos os seres vivos, além de oportunizar a vivência de outras formas de



expressão do afeto e do pensamento que não se restrinjam aos planos da linguagem e racionalidade, visando sempre os preceitos da sustentabilidade, tem sido cumprido com sucesso até então, reservando ao seu prosseguimento boas expectativas.

REFERÊNCIAS

- PEIXOTO, G. C. X. et al.** Zooterapia: uma prática essencial. Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.cabdirect.org/abstracts/20113097849.html;jsessionid=8E18C47A8FAD75E42F84BBD64908F811>>. Acesso em 24 out. 2012.
- GODOY, A. C. de S.; DENZIN, S. S.** Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico, 2007.
- CELSO, R.** 1992. Criação de condições e incentivos para a conservação local de biodiversidade. In: Speth, J. C.; Holdgate, M. W. & Tolba, M. K. (Org.). A estratégia global da biodiversidade. Diretrizes de ação para estudar, salvar e usar de maneira sustentável e justa a riqueza biótica da terra. WRI/UICN/PNUMA, Rio de Janeiro, Brasil, p. 92-93.
- SILVA, M. R. et al.** Bem-estar animal em programas de zooterapia ou terapia assistida por animais. PUBVET, Londrina, V. 3, N. 20, Ed. 81, 2009. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=57>. Acesso em 24 out 2012.